

Rute Rita

24 Set 2019

19:30 Sala 2

PRÉMIO NOVOS
TALENTOS AGEAS

Rute Rita voz

Miguel Amaral guitarra portuguesa

André Teixeira viola

Filipe Teixeira contrabaixo

Tenho a certeza que voltas

(Jorge Rosa/José Marques do Amaral)

Minha raiva

(José Guimarães/Pedro Rodrigues)

Zanga

(Fado Dois Tons/Frederico de Brito)

Tu Foste Ingrato

(João Correia/Nel Garcia)

Não Venham com tretas

(Nel Garcia)

Desilusão

(Amadeu do Vale/Tavares Belo)

Fado Deolinda

(Deolinda Maria/Edgar Nogueira)

Ovelha Negra

(João Dias/Jaime Santos/Fado Alvito)

Cantigas e Beijinhos

(Emílio Vidal/Casimiro Ramos)

— Guitarrada

Podes Passar Por Mim

(Fado Licas)

Alguém te Viu com Outra

(Álvaro Martins)

Eu Cheguei Muito Depois

(Frederico Valério/Nelson de Barros)

Fui ao Baile

(Amadeu do Vale/Fernando Carvalho)

Sótão da Amendoeira

(Carlos Conde/Raúl Pinto)

Lua Cheia

(Belo Marques)

Teus Olhos são dois Garotos

(Manuel de Almeida/Fado Corrido)

Minha Mãe eu Canto a Noite

(Vasco Couto/Fado Menor)

Rute Rita voz

Rute Rita nasceu no Porto, a 14 de Fevereiro de 1991, no seio do meio artístico, iniciando desde cedo a paixão pela música e pelo fado. Com apenas 10 anos de idade foi seleccionada pela Rádio Festival para gravar um disco juntamente com algumas das melhores vozes da cidade do Porto. Em 2005 vence a categoria Juvenil da Grande Noite do Fado do Porto, organizada pela Casa da Imprensa no Coliseu do Porto. Aos 16 anos muda-se para Lisboa, onde consegue trilhar um percurso artístico nas mais emblemáticas casas de fado.

Partilhou o palco com Florência, Rosita e Marco Paulo, numa gala de fado no Coliseu do Porto em homenagem a Amália Rodrigues, organizada pela Rádio Festival. Em 2015 venceu um dos mais prestigiados concursos de fado amador, o Concurso de Fado de Valongo, que culminou com a gravação do seu primeiro álbum.

No mesmo ano integrou o elenco de uma das mais famosas casas de fado do país, o restaurante Casa da Mariquinhas, onde historicamente passaram alguns dos nomes mais importantes do panorama nacional fadista, incluindo Tony de Matos, Fernando Maurício, Camané, entre muitos outros.

Actualmente faz espectáculos por todo o país e no estrangeiro, passando pelas casas de fado típicas do Porto e de Lisboa – Casa da Mariquinhas, Páteo da Mariquinhas, Forcado, Mesa de Frades e Adega dos Fadistas.

Neste concerto, Rute Rita apresenta uma perspectiva singular do fado tradicional, homenageando aqueles com quem aprendeu – Beatriz da Conceição, Fernanda Maria, Amália Rodrigues, Maria da Fé – e perpetuando o seu legado.

Miguel Amaral guitarra portuguesa

Miguel Amaral nasceu no Porto em 1982. Aos 6 anos começou a ter aulas de piano com Madalena Leite de Castro. Estudou guitarra portuguesa com Samuel Cabral e José Fontes Rocha, iniciando-se profissionalmente em 2005. Nos últimos anos, tem-se dedicado à vertente solista da guitarra portuguesa, estudando com Pedro Caldeira Cabral. Estudou análise, harmonia e contraponto com Daniel Moreira e composição com Dimitris Andrikopoulos. Frequentou o Curso Livre de Composição – Orquestração, leccionado por Dimitris Andrikopoulos na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto.

Apresentou obras de Pedro Caldeira Cabral, Ricardo Rocha e Carlos Paredes no seu recital como solista na Casa da Música, em 2009, largamente elogiado pela crítica. Em Outubro de 2011 destaca-se o recital na Fundação Gulbenkian, inserido no festival dos 25 anos do Prémio Jovens Músicos, com transmissão em directo na Antena 2, onde estreou obras de Mário Laginha, Dimitris Andrikopoulos, Daniel Moreira e Igor C. Silva. No mesmo ano participou como intérprete na banda sonora do documentário *Nadir Afonso – o tempo não existe*, de Jorge Campos, cuja música da autoria de Dimitris Andrikopoulos é a primeira banda sonora escrita exclusivamente para guitarra portuguesa e electrónica.

Em 2012 destaca-se o recital *Armandinho, Paredes e Rocha*, no Teatro Nacional de S. João, com encenação de Nuno Carinhos, onde aborda o repertório mais tradicional da guitarra portuguesa, apresentando obras de Armandinho, Carlos Paredes e José Fontes Rocha. Em 2013 lança o seu álbum de estreia, *Chuva Obliqua*, inteiramente dedicado ao repertório solista que tem vindo a desenvolver. Nesse ano forma com o pianista Mário Laginha e o contrabaixista Bernardo Moreira o Novo Trio de Mário Laginha, tendo gravado o disco *Terra Seca*, no qual assina a peça “Fuga para um dia de Sol”. Em 2015, participa no Festival Cultural Maghrebien de Musique Andalouse, em Argel, com o recital *Armandinho, Paredes e Rocha*.

Desde 2010 faz parte da orquestra do espectáculo *Sombras* de Ricardo Pais, ao lado de Mário Laginha, Carlos Alves, Mário Franco e Paulo Faria de Carvalho.

É licenciado em Direito pela Universidade Católica Portuguesa.

André Teixeira viola

Natural do Porto e nascido em 1976, André Teixeira inicia muito jovem o seu percurso enquanto violista de fado. Aos treze anos de idade recebe os ensinamentos mais básicos transmitidos pelo seu pai, Rolando Teixeira, e mais tarde por Mário Lopes, sendo contudo essencialmente um autodidacta. Desde cedo, juntamente com o seu pai, guitarrista, acompanhou os mais variados artistas da sua cidade, nas mais diversas ocasiões em que o fado estava presente. Na década de 90 passou pela Casa da Mariquinhas, o Pátio da Mariquinhas, o Restaurante Típico O Fado, o Mal Cozinhado e a Taberna de S. Jorge, na companhia de Samuel Paixão, Álvaro Martins, Eduardo Jorge e Samuel Cabral, entre outros. Ao longo da sua vida académica manteve presença assídua em múltiplos concertos de fado na sua cidade bem como no resto do país e no estrangeiro, nomeadamente Rússia, Alemanha, França, Espanha, Roménia, Eslovénia e Índia.

Tem acompanhado fadistas como Lenita Gentil, António Rocha, Beatriz da Conceição, Ricardo Ribeiro, Miguel Capucho, Rodrigo Costa Félix, Maria Ana Bobone, Maria Amélia Proença, Anita Guerreiro, Maria da Fé, Carolina e Cuca Roseta, Alexandra e Celeste Rodrigues, ao lado de grandes figuras da guitarra portuguesa como José Fontes Rocha, Ricardo Rocha, Miguel Amaral, Samuel Cabral, Ângelo Freire, Mário Pacheco, Guilherme Banza e Ricardo Parreira.

Em 2018, no Mosteiro de São Bento da Vitória, participou no espectáculo *Em Fio Breve o Coração*, com encenação de Nuno Carinhos, direcção musical de Miguel Amaral e produção do Teatro Nacional São João. Em 2019, na Fundação Calouste Gulbenkian, integra o *MX – Licença Para Cantar*, com encenação e produção de Ricardo Pais e direcção musical de Miguel Amaral.

É músico residente da casa de fado Pátio da Mariquinhas e da Casa da Mariquinhas e apresenta-se em concertos por todo o país.

Filipe Teixeira contrabaixo

Filipe Teixeira nasceu no Porto em 1974. Começou a sua actividade musical com 17 anos numa banda rock formada por amigo. Um ano depois inscreveu-se na Escola de Jazz do Porto, onde teve aulas com Alberto Jorge. Prosseguiu os estudos musicais na Escola Profissional de Música de Espinho e na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo. Tocou com as mais variadas formações de rock, jazz e clássico. Em 2004 concluiu o seu percurso académico com uma bolsa Erasmus no País de Gales, tendo frequentado o Royal Welsh College.

Deste então tem dividido a sua actividade entre o ensino – na Escola de Jazz do Convívio – e actuações e gravações em projectos como Espécie de Trio, AP Quarteto, Renato Dias Trio, Baba Mongol e Filipe Teixeira Quarteto, entre outros. Paralelamente, desenvolve uma produtiva actividade na área do fado.